

# **Lucro, Renda, Património e Risco nos Grandes Domínios Fundiários do Sul de Portugal no final do século XIX**

Ana Maria Contente de Vinha Novais

## **RESUMO**

Duas visões têm polarizado o debate sobre os grandes patrimónios do Sul. Por um lado, a que associa a acumulação de património fundiário ao absentismo e à irracionalidade económica da exploração agrícola, tradicionalista e rotineira. Por outro lado, a que sublinha a sujeição da constituição dos patrimónios fundiários à exploração agrícola das terras baseada em critérios de racionalidade económica, sensível às transformações económicas, capaz de diversificar e inovar actividades em resposta às transformações dos mercados. Este estudo adopta este último ponto de vista. Tem por objectivo identificar os principais critérios de decisão económica presentes na gestão dos grandes domínios fundiários do Alentejo, nos últimos decénios do século XIX, a partir de um estudo de caso, a Casa de Ficalho (concelho de Serpa). Discutem-se critérios como lucro, risco, renda e património. Para apoiar esta discussão desenvolve-se um modelo de programação matemática, multi-critério, por solução de compromisso entre a maximização do rendimento líquido médio e o risco. Confronta-se as soluções óptimas do modelo com as decisões e resultados económicos da Casa de Ficalho, analisam-se as contas de exploração e comparam-se diferentes aspectos da estratégia de gestão desta mesma casa agrícola com a de outros domínios fundiários da Península Ibérica que foram assunto de investigações levadas a efeito por outros autores, concluindo-se que o processo de decisão sobre a exploração agrícola se conduz por uma racionalidade que combina a maximização do rendimento e minimização do risco económico, dentro de uma lógica patrimonial.

Palavras-chave:

Análise multi-critério, Risco, Racionalidade económica, Património fundiário  
Sistemas de Produção Agrícolas tradicionais, Alentejo oitocentista.